

FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM FLORIANO/PI: TEMÁTICAS RELEVANTES AOS DIRETORES ESCOLARES

Anne Caroline Soares Dourado¹
Jeferson Gomes Sousa²
Maria Antônia Ferreira Silva³
Raissa Fiterman Saraiva⁴
Orientadora Andréia Martins⁵

RESUMO

Este texto objetiva discutir os desafios encontrados pelos gestores das escolas urbanas que possuem salas de aula na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Floriano/Piauí, e suas perspectivas de formação continuada. O estudo possui uma abordagem qualitativa, cujo percurso metodológico foi a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Quanto à técnica de coleta de dados destacamos a entrevista semiestruturada com os Gestores das escolas com EJA na zona urbana de Floriano. A fundamentação teórica da análise apresenta as contribuições de Luck (2003), Martins (2018), Santos (2018) e Sousa (2018). Quanto ao resultado, os principais desafios estão entorno de como conseguir manter os alunos na escola, como buscar a motivação, como incentivar o aluno que se sente discriminado por estudar na modalidade, como trazer a família para escola, como abordar os conteúdos de forma atrativa, como lidar com as turmas multisseriadas e a gestão compartilhada. Em geral, as perspectivas dos gestores para a execução da formação continuada é a superação das dificuldades vivenciadas por eles no cotidiano.

Palavras-chave: EJA, Gestão Escolar, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo apresentar a as perspectivas dos (as) gestores das escolas urbanas que atendem a EJA no município de Floriano – PI, e apontar as principais

¹ Mestra em Educação, Docente do Curso de Pedagogia da UFPI/CAFS e Coordenadora Adjunta do Programa de Formação de Gestores Escolares na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Floriano Piauí acsdourado@ufpi.edu.br

² Graduando do Curso de Pedagogia UFPI/CAFS e bolsista do Programa de Formação de Gestores Escolares na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Floriano Piauí jefersongomessousa@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia UFPI/CAFS e bolsista do Projeto de Formação e Assessoria em Economia Solidária (PROFAES) mariantonia789@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia, UFPI/CAFS e bolsista do Projeto de Formação e Assessoria em Economia Solidária (PROFAES) raissafiterman@bol.com.br

⁵ Doutora em Educação, Docente do Curso de Pedagogia da UFPI/CAFS, Coordenadora do Programa de Formação de Gestores Escolares na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Floriano Piauí e do Projeto de Formação e Assessoria em Economia Solidária (PROFAES). andreiamartins.ufpi@gmail.com

temáticas esperadas para uma formação continuada para gestores escolares no referido município. Esta pesquisa é parte de uma parceria entre dois Programas de Extensão no âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o Projeto de Formação e Assessoria em Economia Solidária (PROFAES) do curso de Economia e o Programa de Formação de Gestores Escolares na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Floriano Piauí, do curso de Pedagogia. A parceria entre os programas tem por finalidade desenvolver ações de formação de gestores nas escolas urbanas, desenvolvendo assessoria e ações formativas dentro dos conceitos teóricos da EJA e da Economia Solidária. O referido projeto possui duração de 12 meses, teve início em março de 2019 e está dividido em duas etapas, são elas:

1 - Elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Educação de Jovens e Adultos do Município de Floriano/PI, pois atualmente a equipe gestora da EJA na secretaria de educação não possui um PPP para subsidiar suas ações pedagógicas, o que influencia de maneira direta o ensino nas unidades escolares, a finalidade é a construção de documentos norteadores das ações pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Floriano. Devido a esta questão propomos um projeto de extensão que contribuísse diretamente para a melhoria do ensino da EJA, o intuito é subsidiarmos tecnicamente a equipe gestora da secretaria para a elaboração do referido documento, contribuindo assim que a equipe da secretaria possa subsidiar de forma sistemática ações pedagógicas para as unidades escolares a partir da gestão escolar.

2 - Formação dos gestores da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Município de Floriano/PI. O curso objetiva fortalecer a equipe gestora da EJA, com a realização de uma formação continuada, para uma gestão democrática tendo como foco o entendimento das necessidades de ensino e gestão específicas da educação urbana da EJA, respeitando as suas características próprias. Durante a formação para os gestores desenvolveremos módulos que reforcem ações educativas, bem como os fundamentos nos conceitos da Economia Solidária.

Para a realização das atividades propostas pelo programa, começamos nossas atividades no mês de março de 2019, inicialmente estudando as especificidades da EJA no município, e também os conceitos da economia solidária a partir de seus principais teóricos. Pensando na construção do PPP e na formação continuada para os gestores, formos a campo para que assim pudessemos atender a realidade e as necessidades da SEMED de Floriano – PI, e das suas escolas, realizamos visitas técnicas em todas as escolas que atendem a EJA na rede municipal, na zona urbana e na zona rural. No início do ano a equipe gestora da EJA nos entregou uma lista contendo o número de 18 escolas que tinham alunos matriculados no

Ensino Fundamental na modalidade, sendo 09 escolas na zona urbana e 09 na zona rural. As visitas nas escolas iniciaram-se em maio de junho e durou até o início de julho. Este texto focará suas análises nas pesquisas realizadas nas escolas urbanas.

A cidade de Floriano fica localizada a 240 quilômetros de Teresina, capital do Piauí. Possui uma população de aproximadamente 59.840 habitantes, segundo as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas⁶ para 2019, é a quarta cidade mais rica do estado, sendo um polo educacional ofertando ensino básico e superior, tanto na rede pública como no setor privado, atendendo o estado e toda a microrregião vizinha.

METODOLOGIA

Esta investigação possui uma abordagem qualitativa, utilizando as metodologias de pesquisa Bibliográfica, Documental e Pesquisa de Campo. A pesquisa bibliográfica parte do procedimento do processo de investigação do pesquisador, assim define Severino (2007):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007), a partir do: [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

O levantamento de estudos já realizados contribui para a construção de novas pesquisas, uma vez que se analisam as fontes já existentes sobre determinadas temáticas e problemáticas, o registro é a fonte de dados teóricos que disponibiliza a possibilidade analítica de outros autores contribuírem na construção de novos conhecimentos, através das fontes documentais.

A pesquisa documental é “[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. (SEVERINO, 2007, p.122). Compreendemos então que o pesquisar tem diversas opções de fontes documentais para estudar e analisar, e muitas delas são construídas no decorrer do processo pelo próprio pesquisador como gravações de entrevistas, vídeos e outros como fotografias, a depender da necessidade do campo de pesquisa estudado.

Entende-se que “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável

⁶ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/floriano/pesquisa/23/27652?detalhes=true&tipo=ranking>

entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 1995, p.79). A metodologia que utilizada foi a Pesquisa de Campo, definida por Gonçalves como:

Pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (2001, p.67).

Nos meses de maio e junho foram visitadas as escolas do campo do município de Floriano, a SEMED havia nos informado que nove escolas que ofertavam a modalidade de EJA na zona rural. Antes de iniciarmos as visitas nas escolas do campo entramos em contato via telefone com todos os gestores escolares, destes nove, um informou que a modalidade de EJA não era mais atendida na unidade escolar. Restando então oito escolas, ao iniciarmos as visitas constatamos que apenas sete escolas realmente ofertavam a EJA.

As visitas se estenderam também a zona urbana, um total de nove escolas municipais na cidade de Floriano que atendem a EJA: E.M Antônio Nivaldo, E.M Barjona Lobão, E.M Dona Aleluia, E.M Padre Pedro Barros, E.M Odorico Castelo Branco, E.M Padre Pedro da Silva Oliveira, E.M Marcos dos Santos Parentes, E.M Jose Francisco Dutra, E.M Raimundo Neiva.

O grupo de pesquisadores é composto por três bolsistas, uma coordenadora e uma coordenadora adjunta. Durante as visitas, nos conhecíamos a escola, a comunidade e realizamos uma entrevista com o diretor ou diretora para entendermos melhor como funcionava a escola.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada segundo Severino (2007) a entrevista é uma:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa aprender o que os sujeitos pensam, sabe, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2007, p.124-125)

Os (as) sujeitos (as) de nossa pesquisa foram os (as) gestores das escolas urbanas, com as entrevistas realizadas durante as visitas técnicas, buscando entender duas questões, a primeira versou sobre as dificuldades encontradas na gestão de escolas que ofertavam a modalidade de EJA. E a segunda questão teve como foco o entendimento sobre as necessidades de formação continuada dos gestores e os temas que eles proponham.

Para a realização da pesquisa utilizamos a metodologia de observação e perguntas não estruturadas para os gestores das escolas como: *Quantas turmas/alunos? Qual o perfil dos*

alunos? Quem são os professores? Quais as dificuldades em trabalhar com a EJA? Cite uma temática importante de ser tratada no curso de formação para Gestores da EJA?

Esta última questão nos permite elaborar um panorama de quais as temáticas relevantes aos diretores escolares para a composição de um curso de formação continuada direcionada para gestores escolares na educação de jovens e adultos em Florianópolis/PI.

CONTEXTUALIZANDO A EJA

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, n. 9394/96), em seu artigo 37, afirma que a “[...] a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. O Parecer CNE/CEB 1/2000 (BRASIL, 2000) sinaliza a que a EJA tem uma função reparadora e tem o objetivo de proporcionar além do acesso à educação as pessoas que não tiveram acesso, que esta seja ainda oferecida com qualidade e permitindo a seguridade da permanência dos sujeitos. A EJA tem uma função equalizadora, assim, todos aqueles que tiveram seus estudos interrompidos ou negados a possibilidade de estudar de modo igualitário, assegurando o direito de todos a se qualificar e de inclusão a educação.

Assim, é importante destacar o papel dos Gestores da EJA, eles têm um grande desafio em gerir uma modalidade de ensino repleta de peculiaridades, em muitos casos, sem uma formação específica. As atribuições do gestor escolar estão ligadas diretamente a dimensão pedagógica, que tem como foco a orientação e coordenar a elaboração coletiva da ação educacional escolar, propiciando uma gestão participativa e democrática assim está assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Tal objetivo é desenvolvido na liderança que deve ser exercida pelo/a gestor/a no processo de coordenação da elaboração coletiva principalmente quando se pensa na construção do projeto político pedagógico – PPP. Como competência assumida na dimensão pedagógica cabe ao/a gestor/a escolar coordenar, juntamente com a comunidade escolar (professores, coordenadores, supervisores, pais, alunos) e outros profissionais da educação.

A Constituição Nacional, em seu artigo 208, inciso VII e a LDB 9.394/96, em seu artigo 15, asseguram à gestão escolar a autonomia nas dimensões administrativa, pedagógica e financeira. Entendemos, então, que gestor escolar tem atribuições administrativas que abrange conhecimento burocrático e pedagógico. Trata-se de gerir uma equipe educacional, bem como de questões administrativa e financeira, pois cuida, inclusive, dos recursos que a escola recebe. Deste modo, as atividades do Gestor da EJA devem contemplar as

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

especificidades da modalidade, bem como exigem que este profissional certo conhecimento sobre a temática.

Quando nos reportamos a realidade de Floriano, Sousa (2018) nos diz que os gestores enfrentam dificuldades diárias nas escolas relatando que:

No período das visitas podemos entender muito sobre os alunos e os professores, tivemos a oportunidade de conversarmos com a equipe técnica e os gestores, foi nos apresentado a problemática das escolas, como os materiais didáticos que os professores não consideram adequados aos alunos, as salas de aula com espaços muitas vezes desadequados aos alunos adultos, com carteiras muito pequenas, e o ambiente alfabetizador infantilizado. (SOUSA, 2018, p. 229)

Ao apontar as dificuldades encontradas pelos gestores, esperamos entender a realidade vivenciada nas escolas e pensar em temáticas que possam ser trabalhadas na formação continuada. Pois durante os primeiros contatos com a escola poderíamos sugerir temas como material didático, organizar o ambiente favorável, o trabalho em turmas multisseriadas, e assim dialogar sobre as melhorias no atendimento da modalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a pesquisa realizada no site *QEdu*⁷ referente ao Censo Escolar do ano de 2018, o município de Floriano possui 9 (nove) escolas na zona urbana que atendem a EJA, atendendo um total de 347 alunos(as), matriculados no Ensino Fundamental, com um total de 247 funcionários nas nove escolas. Este número de funcionários não atende especificamente a modalidade de EJA, são os mesmos que atendem ao ensino regular.

Em relação a infraestrutura das dependências das escolas que atendem a EJA, apresentam acessibilidades para pessoas com deficiências, e dispõe de alimentação para os alunos, segundo os dados coletados na base do *QEdu*. Chamou-nos atenção no levantamento documental que somente uma escola possui biblioteca e sala de leitura, e que menos da metade das escolas possuem quadra poliesportivas, e 3 escolas possuem sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Sete escolas possuem Laboratório de Informática, 08 delas tem acesso à internet banda larga. Entre as nove escolas, sete dispõe de computadores para uso dos alunos, há seis escolas com computadores para os trabalhos administrativos da secretaria e direção, no geral as escolas estão equipas com impressoras, aparelho de DVD e televisor. Nenhuma escola possui

⁷ <https://www.qedu.org.br> acesso em 15/08/2019 O Qedu é uma base de dados que tem como fonte os Censos produzidos pelo INEP/MEC.

Laboratório de Ciências, todas as escolas possuem sala de direção, no entanto, somente uma tem sala para os professores, todas as escolas possuem cozinha.

O saneamento básico das escolas analisadas conta com o fornecimento de água e energia da rede pública, com o destino do esgoto para fossa subterrânea em terreno próprio, exceto para uma das escolas que apresenta inexistência do destino do esgoto. A Infraestrutura das escolas urbanas comporta o básico para o bom funcionamento das mesmas, porém, como podemos analisar algumas escolas precisam melhorar em serviços como o acesso a bibliotecas, Laboratórios de Ciências, quadra poliesportivas, dispor de salas para os professores, padronizar o acesso à internet, e equipamentos de auxílio didáticos como Datashow.

Após fazermos um levantamento do último Censo Escolar do Município de Florianópolis na base de dados do QEDu, para entendermos como eram as escolas de EJA do município e sua estrutura física, fizemos algumas visitas na Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis para sabermos quantas escolas estavam ministrando a modalidade de no ano de 2019, e nos foram entregue uma lista com 09 escolas. A partir daí começamos as pesquisas para conhecer as escolas e seus gestores, com foco em entender quais as dificuldades encontradas para ser diretor da referida modalidade de ensino e, ainda, que temas eles propõem para um curso de formação de professores.

Iniciamos nossa pesquisa pela Escola Municipal Antônio Nivaldo, ao chegarmos fomos informados pela gestora que a escola não trabalha mais com a educação de Jovens e Adultos, só está no sistema para efeito de censo, e que todos os alunos frequentavam o ensino regular.

A Escola Municipal Barjona Lobão funciona em dois turnos: manhã e tarde., atendendo o Ensino Fundamental. As matrículas dos alunos da EJA são a partir do sexto ao nono ano no período da tarde, com um total de 14 matrículas. Em conversa com a diretora da escola, ela nos informou que a maioria dos alunos é adolescentes, muitos são zona rural, bairros vizinhos e do próprio bairro. Os professores são os mesmos que trabalham no ensino regular, todos concursados. Segundo a gestora o maior desafio em ser gestor de uma escola de EJA é não deixar os alunos “desanimarem”, além de desenvolver diálogos para evitar que a gravidez precoce para que as meninas não atrasem mais ainda sua formação. Em relação ao curso de formação para os gestores, o diretor comentou que um tema importante de ser tratado é a questão de trazer a comunidade para a escola, transformando a escola realmente em uma comunidade escolar.

A unidade escolar Dona Aleluia funciona em dois turnos manhã e tarde, sendo que pela manhã são ofertados os anos finais do Ensino Fundamental e no turno da tarde atende os

alunos da modalidade de EJA com um total de 108 alunos matriculados na EJA, com idades entre 15 e 18 anos. Em conversa com a diretora da escola ela nos relatou as maiores dificuldades em relação aos alunos é a falta de respeito com os professores, e afirmou que os alunos “não querem nada” e a família não acompanha esse processo de aprendizagem, não participam das reuniões e isso se torna o maior desafio para a permanência destes na escola. Em relação ao curso de formação para os gestores para atuação na EJA a diretora pontuou que tudo que se refere a esta modalidade é importante e não teria um tema principal.

A Escola Municipal Padre Pedro Barros funciona em dois turnos, manhã e tarde, sendo que pela manhã atende os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e a tarde alunos da EJA tendo apenas 11 educandos matriculados, a maioria é jovem. Em nossa entrevista a diretora enfatizou que a maior dificuldade em trabalhar com esta modalidade são as questões externas, como álcool e drogas que atrapalham bastante a vida escolar dos alunos, pois os alunos não tem convivência em casa, muito menos incentivo, outro ponto que dificulta e a efetividade das aulas e por último e o mais grave segundo a gestora falhas no sistema. Os professores que atuam na educação de Jovens e Adultos são os mesmo que atuam no ensino regular. Sobre o curso de formação, a diretora se mostrou muito entusiasmada, ressaltando a importância de se tratar sobre a ética profissional, e que os profissionais da área deveriam realmente abraçar o trabalho, com compromisso e dedicação e não somente pelo dinheiro. Outra questão é os órgãos responsáveis dar melhores condições para a categoria.

A Escola Municipal Odorico Castelo Branco funciona no período da manhã e tarde. Atendendo aos discentes dos anos finais do Ensino Fundamental pela e a Educação de Jovens e Adultos a tarde, com um total de 60 alunos matriculados, com idades que entre 15 e 18 anos. Na entrevista a gestora relatou que a as maiores dificuldades em trabalhar com a EJA é a falta de interesse e motivação por parte dos alunos e dos professores, outro ponto destacado foi a questão da escola ter dois gestores, segundo ela atrapalha o bom funcionamento da escola. Com relação ao curso de formação para os gestores a diretora se mostrou bastante interessada, colocando como temática a preparação dos professores e dos gestores, pois segundo ela a maioria dos professores trabalha na modalidade por conta do salário, e se os alunos não gostarem do professor, eles desistem das aulas.

A Escola Municipal Padre Pedro da Silva Oliveira, como as outras escolas aqui destacadas funcionam pela manhã e pela tarde, sendo que pela manhã atende aos anos finais do Ensino Fundamental e a tarde a EJA, com um total de 55 alunos. A diretora inicialmente não se mostrou muito receptiva, contudo, ela afirmou em sua entrevista as maiores dificuldades em trabalhar com a EJA é a falta de respeito dos alunos com os professores, os

órgãos responsáveis não dão o suporte necessário para que a EJA funcione da melhor maneira possível e a ausência da família na vida escolar dos filhos. Em relação ao curso de formação para os gestores, a diretora se mostrou muito feliz, pois esta modalidade precisa muito ser vista com outros olhos, e colocou como tema importante a ser trabalhado a questão da participação efetiva da família na vida escolar dos alunos, assim como também os órgãos responsáveis terem esse olhar mais voltado para a Educação de Jovens e Adultos.

A Escola Municipal Marcos dos Santos Parente funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, pela manhã atende a Educação Infantil, à tarde os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Noite a com 39 alunos matriculados na EJA, o perfil dos alunos é diferente das demais unidades escolares apresentadas nas outras escolas, pois, a maioria são adultos e idosos, alunos que trabalham durante o dia ou cuida da casa, então só tem tempo para estudar a noite. Ele aponta, ainda para a necessidade de um espaço físico mais adequado. O diretor elenca como maior dificuldade de trabalhar com esta modalidade de ensino é manter esses alunos em sala de aula, pois existe muita evasão. Enfatizou a importância dos gestores que trabalham com a educação de Jovens e Adultos serem flexíveis, afirmando que a modalidade exige uma gestão diferenciada, devido ao grande número de discentes que evadem. A proposta de um curso de formação chamou a atenção do gestor, ele propôs a flexibilização dos conteúdos e as várias formas de avaliação como temáticas importantes a serem trabalhadas no curso..

A Unidade Escolar Jose Francisco Dutra é uma escola referência no atendimento da EJA, há uma especificidade nesta, pois há um grande número de alunos de inclusão na modalidade de educação de adultos. A instituição funciona no período diurno e noturno, sendo que no período da manhã e da tarde com o Ensino Fundamental e a noite atende a 93 alunos matriculados na EJA que vem de bairros vizinhos e do próprio bairro, a grande maioria são adultos e idosos. Na entrevista com a gestora, ela nos relatou a importância de projetos voltados para a formação dos gestores, pois há uma preocupação com a grande porcentagem de evasão escolar, se tornando o maior desafio de trabalhar com a modalidade EJA. Com relação ao curso de formação, a diretora demonstrou bastante interesse em participar, afirmando que qualquer curso que venha para ajudar a trabalhar melhor com a EJA é muito bem-vindo na sua vida, pois a Educação de Jovens e Adultos é vista como “resto dos restos”, relatou a gestora. Enfatizou ainda a questão da valorização da EJA e a questão de incentivar, motivar mais os alunos como temática importante a ser trabalhada no curso de formação.

A Escola Municipal Raimundo Neiva possui aulas no período da manhã e da tarde com o público do ensino regular e a noite com a EJA, atualmente com 54 alunos matriculados, destaca-se, mais uma vez, a presença expressiva na quantidade de adultos e idosos. Para a

gestora da escola há uma grande preocupação com a evasão escolar na EJA, vista como maior desafio a ser superado para se trabalhar melhor com a modalidade e a falta de professores comprometidos realmente com a área. Há uma preocupação muito grande também segundo a gestora na questão que os alunos da EJA não participam dos eventos junto com as outras turmas e com isso eles se sentem excluídos, discriminados. O curso de formação para gestores deixou muito feliz a gestora, se mostrou bastante interessada em poder participar e aprender mais sobre a modalidade, a diretora sugere que o curso aborde temáticas de motivação para os alunos, professores e equipe gestora.

As visitas às escolas foram fundamentais no levantamento das principais dificuldades encontradas pelos gestores escolares, pois possibilitaram uma aproximação com a realidade vivenciada no dia a dia escolar, uma vez que as visitas aconteceram nos turnos em a escola estavam funcionando, o que proporcionou também entendermos melhor as expectativas esperadas para a formação continuada, e assim preparar este processo que auxiliara diretamente a melhorar a qualidade do ensino ofertado na rede municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas dos (as) gestores das escolas urbanas que atendem a EJA no município de Floriano – PI, é a de um momento de formação a partir da realidade do município, foi notória a felicidade dos gestores em saber da formação, uma vez que muitos deles não receberam nenhuma formação para a função de gestor da EJA.

Nas falas dos gestores os principais desafios é como conseguir manter os alunos na escola, como buscar a motivação, como incentivar o aluno que se sente discriminado por estudar na modalidade, como trazer a família pra escola, como abordar os conteúdos de forma atrativa, como lidar com as turmas multisseridas,

A gestão compartilhada entre dois gestores na mesma escola foi outro desafio encontrado, a escola precisa ter uma proposta pedagógica clara e objetiva que ambos os gestores possam seguir, ou então, haverá duas gestões diferentes o que pode atrapalhar o acompanhamento e qualidade do ensino.

Principais temáticas apontadas plos gestores para a formação continuada foram: a motivação dos alunos, tipos de avaliação, valorização da modalidade partindo desde a escala dos professores para trabalhar na modalidade, adaptação de conteúdo. Percebemos que ainda há uma desvalorização da modalidade EJA por parte da comunidade escolar.

Contudo as perspectiva dos gestores é a superação das dificuldades vivenciadas por eles no dia a dia com a execução da formação continuada, uma vez que se trabalhando nas temáticas apontadas por eles haverá um melhor aproveitamento como resultado final, conseqüentemente melhorando a qualidade do ensino, pois a gestão é responsável em organizar e manter a qualidade educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso em: 06.04.19. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire.** São Paulo. Ed. Brasiliense.1981.

_____. Presidência da República. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1998.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1998.

CURY, Carlos Roberto Jamil. (Relator). **Parecer CEB nº 11/2000.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. CNE, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Jeferson Gomes & SANTOS, Patrícia Novais dos & TORRES, Barbiton de Araujo. **O cotidiano das escolas de EJA em Floriano/PI: relato de pesquisa.** In.: V Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – V SEPEMO. Educação, História e Formação em Tempos de Crise. Lia M. F. Fialho, K. C. Vasconcelos e M. A. A. da Costa. Fortaleza: ED UECE. 2018.